

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 10 DE JUNHO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 24

DEVOÇÃO A MARIA



UITOS são os que se dizem devotos de Maria; poucos são porem os que merecem este nome. Si para conquistal-o fosse sufficiente fazer algum voto, formar parte dalguma peregrinação, ornar o peito com alguma medalha, carregar uma fita azul ao ir receber a sagrada communhão, dar uma esmolinha para o culto da Nos-

sa Senhora, poucos seriam os catholicos que não poderiam gabar-se deste honroso titulo. Mas, da devoção a Maria podemos dizer o que da fé lamentava no seu tempo Sto. Hilario : "Vemos agora tantas crenças como vontades, qualquer um falla e escreve da fé como lhe appraz, todos os annos e até todos os mezes pregam-se novas doutrinas de fé, deixando esquecer as verdadeiras".

E' indubitavel que em tempos idos a devoção a nossa Senhora era mais viva, efficaz e manifesta. Os monumentos que nos deixaram os seculos passados fallam com voz eloquente que as gerações, que nelles foram succeden-

do-se, altamente publicavam as grandezas da Virgem, comprindo aquella palavra : *Todas as gerações me chamarão Bemaventurada.*

Todavia vemos agora que se inventam e espalham quotidianamente novas praticas de devoção, antes desconhecidas ; descobrem-se titulos de gloria para Maria, que antes não lhe dava o povo christão; augmentam as peregrinações, as irmandades e associações e outros actos externos de devoção, sem que possamos por isto affirmar que o mundo catholico seja mais devoto que outr'ora.


A causa de tudo isto está em que não tudo o que parece devoção, é devoção verdadeira, e não todos os que carregam bentinho ou fita, nem todos os que se salientam pelo zelo em promover peregrinações e extender devoções são verdadeiros devotos de Maria.

Quem é pois este e o louvaremos ? Onde acharemos esta perola ? Quem é que possui este thesouro ?

Tem devoção solida aquelle que está sempre com vontade firme de fazer o que quer Maria. E' devoto verdadeiro aquelle que são ou doente, rico ou pobre, em lugar elevado ou em posto

humilde, velho ou novo só pretende conhecer o que lhe pede Maria para fazel-o. Achou o thesouro e mina da verdadeira devoção aquelle que nos actos interiores e nos exercicios exteriores, no seio da familia e perante a sociedade, como homem publico e como pessoa privada diz á Senhora, ainda melhor com as obras que com as palavras e percebe-se em toda sua conducta ser a norma invariavel della o *que quereis que eu faça?* de São Paulo.

Si por esta regra julgamos da devoção daquelles que se apregoam devotos, não será facil cairmos no erro ou falso juizo.



A lucta da vida

A Vida é um combate continuo; eis uma formula onde se acha compendiada todo o ascetsimo christão, e d'ahi, sabem como de um novello, todos os fios da vida espirital. Estudando-a desenvoldidamente teremos um tractado completo.

Diz o sagrado texto: *militia est vita hominis.*

A primeira cousa que importa conhecer são os adversarios contra os quae teremos de empenhar essa luta da vida.

Quaes são esses inimigos?

Uns, os homens os tem em sua frente, outros, dentro de si.

Em sua frente tem os máos exemplos dos outros, mundanos e vãos; suas nescias maximas, inteiramente opposta á lei divina; os terrores ridiculos do respeito humano; o interesse ou vil prazer, que tenta cegal-o; a sabedoria enganadora e falsa, com que tentam pervertel-o; as muitas tramoias e embustes do inimigo infernal.

Dentro, o homem tem as más inclinações de seu coração; a grosseira inclinação de seus appetites, desde o orgulho, que foi o peccado do anjo, até a sensualidade que é o peccado da besta.

Temos que lutar contra tudo isso.

O comhate da vida e a victoria dos christão, ha de ser resistindo sempre, e pelejando valorosamente.

A vida é um combate, e por isso, ha de haver um chefe, um exercito, armas e ordens a cumprir.

O chefe supremo é Christo, Deus que desceu do céo para nos ensinar a manejar as armas d'es-

ta guerra, e só exige que seus soldados, combatam, a seu exemplo, e com seu adjutorio divino.

O exercito é a multidão ordenada e fiel dos que seguem a Christo, militando debaixo da cruz, que é a sua bandeira gloriosa.

Esse exercito é governado pelos representantes de Jesus Christo, que é a Egreja Catholica.

As ordens que teremos a cumprir estão marcadas nos Santos Evangelhos, e nos são dadas pelos preceitos da mesma egreja, á qual todo soldado d'esse exercito jurou obediencia e deve presta-la até morrer, sob pena de ser um desertor covarde.

As armas são em primeiro lugar, os merecimentos d'esse mesmo Chefe Supremo, Christo Jesus; os exemplos dos que mais de perto o imitaram, que são seus Santos; os Sacramentos, a Missa, as indulgencias, e outros meios innumerados de salvação, de que a egreja tem copiosissimo e escolhido arsenal.

A vida é tempo de trabalhosa lida e não de descanso e recreio, pois o combate nunca foi quadra para divertimentos.

O soldado quando não está aos tiros e aos trambolhões com o inimigo, está, pelo menos, a limpar suas armas, e em penosos exercicios para manejal-as melhor.

Não pódem estar disposto a passar repentinamente dos divertimentos para o campo da luta, senão os que durante a paz, enrijaram o corpo com os asperos trabalhos da guerra.

Deve haver, especialmente, uma vigilancia continua.

As praças fortes se guardam, em tempo de paz, com tão pontuaes precauções, como se o inimigo estivesse á vista.

O vigia christão nunca deve dormir.

A vida é tempo de merecer: os premio e consolos estão reservados para depois do combate.

O homem só merece, combatendo, e quando melhor é o christão mais deve combater, para alcançar mais elevados merecimentos, pois os soldados bravos e acreditados são os que os generaes põem na primeira linha e os que se destinam a maiores emprezas.

Aos que Deus mais ama, mais attribula talvez, porque a elles está reservada maior recompensa.

Soldado illustre no campo de Deus, é o justo, a quem as contrariedades perseguem continuamente.

Assim pois, nesciamente se accusa a Providencia pela tribulação do justo.

Deus procede muito bem provando seus melhores soldados, nos póstos onde é mais rija a peleja.

Toda a vida deve ser de sujeição e disciplina.

Ninguem na batalha combate por seu capricho, porém como machina humana até nos menores movimentos, segundo o plano preconcebido pelo intelligente general.

Manda Deus, e manda o Papa, seu primeiro general na terra, e mandam como seus Delegados, os outros chefes da gerarchia ecclesiastica.

O meio de nunca errar, é obedecer pontualmente, ás vozes do commando.

Dr. F. S.

(Continúa)

Educação e Educadores

VII

Perfeição nativa

E' TENDENCIA MODERNA DESVIAR OS olhos da verdadeira natureza do homem, desconhecendo a grita infrene da animalidade que se revela e entoando louvores á perfeição nativa.

Os partidarios desta escola batem-se pelos direitos do optimismo absoluto.

Burilam esses apóstolos da natureza panegyricos pomposos á nudez *casta*.

Não comprehendem estes *ingenuos* que a natureza, obra prima de Deus, tem sugestões fervorosas para os olhos do contemplador, porque o homem cahindo objectiva o que é apenas subjectivo.

Esquecem uma verdade *philosophica* e outra verdade *theologica*.

Quem proclama a perfeição nativa não acceta a *unidade substancial* do homem, porém affirma que o homem é apenas *uma intelligencia localizada* no cerebro, é anjo que não une pelo systema nervoso dois mundos, material e espiritual para unificá-los no Eu responsavel.

A união substancial entre a alma e o corpo presuppõe relações de auxilio mutuo e certa dependencia entre essas duas incompletas substancias.

Nem se necessita muita actividade intellectual para ver a influencia que nossos sentidos, verdadeira alfandega das impressões, tem no cerebro e na alma.

E são falhos de logica o liberalismo e o socialismo, quando, embora por caminhos desencontrados, pretendem chegar a esta affirmacão da perfeição nativa do homem.

O liberalismo julga que a liberdade é de per si uma arma protectora, visto que o vasto campo onde se estende o raio de sua accção, não foi profanado nem amaldiçoado pelo peccado.

O socialismo pensa que o homem nasceu direito e que a sociedade creou o mal com sua falsa constituição que elle deseja transformar, julgando repor a machina desorganizada no seu primitivo.

Mas contra os factos da contraprova historica repetida em milhares de annos com pasmosa constancia, não ha argumentos em favor da perfeição nativa do homem.

O homem sente o pendor para o mal e este pendor se inclina mais pelas circunstancias em que a requintada civilização colloca a nossa natureza.

Quem proclama a perfeição nativa é porque não sentindo sufficiente força para conter a torrente que se precipita, inundando as cidades e alagando os campos, cruza os braços, attestando a incapacidade de oppôr uma barreira á onda do vicio.

Esses jogaram a ultima cartada neste grande combate e confessaram-se vencidos.

A' Fé, o sufragio dos seculos, a razão e a experiencia nos garante que ha instinctos maus, instinctos animaes que não podendo apparecer ás escancaras é porque encerram malicia inconfessavel e desordem gravissima, porque pervertem o sentido moral.

Aquelles que seguem as inspiraões desse perfeição nativa, terminam a jornada com a idolatria das paixões e a adoração da carne.

E quantos vivem de accordo com as suggestões da carne, morrem espiritualmente, porque não luctam contra os maus espiritos, visto que a lucta é propria do espirito, não da materia, pois a materia embora se transforme e possa ainda combinar-se chimicamente, não lucta, pois a lucta é só dos espiritos.

E' por isso que S. Paulo dizia que os *impudicos não podem entrar* no reino dos ceos, porque este reino bemaventurado é dos vencedores, por tanto dos luctadores.

E' a razão do gozo derradeiro de S. Paulo quando apresentou o fundamento da sua ultima confiança: *Bonum certa men certa vi*, pelejei o bom combate.

Que combate era este sinão aquelle aguilhão da carne que dava coices contra o espirito, aquella lei dos membros que se revoltava contra a disciplina moral da razão?

P. F. O. C. M. F.



Verdadeiro retrato dos Neophilosophos

pele exmo. sr. d. Antonio Maria Claret

XV

A VERDADEIRA PHILOSOPHIA

A verdadeira philosophia consiste em conhecer a Deus em conhecer-se o homem a si mesmo, e em obrar segundo este verdadeiro conhecimento.

2.—Deus é o que é por si mesmo: é o principio e o fim de tudo quanto tem ser.

3.—O homem existe, ou tem ser; mas este ser o não tem de si, senão que o recebeu de Deus.

4.—Deus deuser ao homem, creou-o para que conheça o mesmo Deus, o ame e sirva aqui na terra, e vá depois ao céo ser feliz eternamente com o mesmo Deus.

5.—Todas as demais cousas da terra são creadas pelo mesmo Deus, elle as tem posto á disposição do homem para que se utilize dellas, como de meios, para obter seu fim.

5.—O homem é um composto de alma e corpo, e com ambas cousas deve servir a Deus. A alma tem trez potencias: memoria, entendimento e vontade. Com a memoria ha de recordar os beneficios que recebeu de Deus e ha de dar-lhe graças. Com o entendimento ha de procurar conhecer a Deus, quem é, sua bondade e sabedoria, sua

omnipotencia e os demais attributos divinos. Ha de conhecer que este Deus é seu Senhor, seu principio, seu conservador e seu fim. Que seu ser e quanto tem, tudo tem de Deus e d'elle depende tudo. O homem ha de conhecer esta dependencia, ha de estar contente desta dependencia, alegrar-se por ella, e estar na convicção de que com Deus póde tudo, e nada sem Deus, como um sarmento separado da videira, ou um braço separado ou cortado do corpo.

Demais, o entendimento do homem é limitado, e como creatura, não póde comprehender tudo o que é seu Creador que é infinito e illimitado; e dest'arte o homem deve conhecer sua pequenez.

O homem pelas cousas creadas conhece que Deus existe; sente-o dentro de si mesmo.

O homem para conhecer o sobrenatural precisa revelação e fé: tem certos astros que sem telescopio não se exergam; assim, ha verdades, como as de ordem sobrenatural que sem fé não se percebem.

A vontade do homem deve amar a Deus e tem obrigação de amal-o: tem necessidade e utilidade, e de cumpril-o depende sua felicidade temporal e eterna.

7.—O homem no estado de innocencia era como uma bola sobre um plano; uma balança no fiel., recto...

Depois do peccado original está sobre um plano inclinado; ne essita um cordão que o sustente, e é a Religião, e consta de cinco cabos, isto é; verdades que ha de crêr, preceitos que ha de guardar, sacrificios que ha de offerecer á Deus, Sacramentos que ha de receber e orações com que se ha de dirigir a Deus e pedir auxilio: assim não rodará; mas antes subirá. Ai daquelle que deixa os meios que lhe fornece a Religião.

8.—No homem ha o amor proprio e pelo peccado original e pessoal se accrescenta e por isso claudica na virtude.

Da parte da alma cubiça a honra, a independencia, a dominação...

Foge da humilhação, da dependencia, da sujeição. Da parte do corpo ama os prazeres, os regalos, a satisfação dos sentidos e as riquezas.

Foge das dôres, da pobreza e da mortificação.

9.—Jesus Christo, nosso divino Redemptor, applicou o remedio á alma e ao corpo: com o exemplo, com as humilhações e com as dôres.

10.—O homem outro remedio não tem senão imitar a Jesus. Imital-o, arrimar-se a elle, recebê-lo. Pedir-lhe graças e auxilio. Ai daquelle que olvida Jesus! Ai do que se afasta de Jesus! Jesus Christo disse, fallando de seu eterno Pae: A vida eterna consiste em conhecer-te a ti, um só Deus verdadeiro, e a Jesus Christo a quem tu enviaste. (Joan. XVII, 3).

11.—O eixo da grande esphera moral é a eternidade: seus dous polos são a eternidade feliz e a eternidade desgraçada. Diz Jesus Christo: Os injustos irão ao supplicio eterno, e os justos á vida eterna. (Math. XXV, 46).

12.—A razão o dicta e o confirma o Evangelho. O homem é livre de fazer o bem ou de fazer o mal, de fazer o bem ou de não o fazer; vêmos, por isso, que ha bons e máus; logo é ne-

cessario que haja duas eternidades, uma feliz e outra desgraçada.

13.—O estado actual da sociedade christã é semelhante a uma rede cheia de peixes bons e máus que, chegados á beira do mar, os bons são recolhidos e os máus lançados fóra. Assim acontecerá no fim do mundo: sairão os Anjos e separarão os máus dentre os justos, e os lançarão na fornalha de fogo, lá será o pranto e o ranger de dentes. (Matth. XIII).

14.—Tambem é semelhante a um campo em que ha trigo e joio: o trigo figura os justos e o joio os máus; estes no dia do juizo serão lançados na fornalha do fogo; lá será o pranto e o ranger de dentes; no mesmo tempo os justos resplandecerão, como o sol, no reino do Pae celestial. (Ibid).

15.—Tambem é semelhante a uma eira em que ha trigo e palha: o trigo figura os justos que Jesus Christo porá no celleiro da gloria: e os máus, figurados na palha, queimará no fogo inextinguivel. (Matth. III, 12).

16.—Quando vier Jesus Christo com toda a sua majestade e acompanhado de todos seus anjos, assentar-se-há no throno de sua gloria, e fará comparecer deante d'elle todas as nações, e separará uns de outros, como o pastor separa as ovelhas dos *cabritos*, pondo as ovelhas á sua direita e os *cabritos* á sua esquerda.

(Porá á sua direita os que reconhecer por suas ovelhas, que terão ouvido sua voz, como a de seu pastor; e á sua esquerda os reprobos, que figurou nos *cabritos* pela lascivia e pelo máu cheiro que lançam de si, figurando os escandalos. A mão direita significa a salvação e a esquerda a condemnação). Então dirá Jesus aos que estarão á sua direita: Vinde bemditos de meu Pae, a tomar posse do reino celestial. E aos que estarão a sua esquerda dirá: Afastae-vos de mim, malditos; ide ao fogo eterno que foi destinado para o demonio e para seus seguidores. Em consequencia, estes irão ao supplicio eterno, e os justos á vida eterna. (Matth. XXV).

17.—*Eu amo a paz*. No céo haverá paz; é o céo a cidade da paz; lá está Jesus, estará com todos os bons que o seguirem: no inferno estarão os máus, do mesmo modo que um rei poderoso sujeita os inimigos, e os tem vendidos, vencidos e prisioneiros.

Ao Martinho, chegado de sua primeira viagem ao Rio de Janeiro, perguntaram, em X (Minas), qual foi o seu melhor passeio na Côte. (Era no tempo da monarchia)

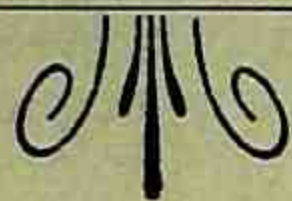
—Foi—disse elle—uma viagem, de barca, á Praia Grande. Tive dois companheiros munito agradaveis; um filho de Drummond, Valle & C., e outro, de Loureiro, Botelho & Castro. Tive occasião de conhecer na barca um homem muito sem cerimonia. Conversámos com toda a liberdade. Imaginem o meu espanto quando, ao despedir-se de mim, disse-me: Marquez de Abrante, 30. Sempre ás suas ordens. Quando quizer, appareça-me. Tive muito prazer em conhecê-lo! Era um marquez, grão 30, e eu a tomal-o por um simples negociante ou caixeira! Fiquei tão atrapalhado que nem lhe pedi desculpa das minhas liberdades!

O Benedicto entra numa camisaria, compra uma duzia de camisas, e diz ao caixeiro:

—Borde-me uma com as minhas iniciaes e nas outras basta collocar somente: idem idem.



Salve-se a mocidade...



UM SIMPLES GOLPE DE VISTA BASTA para nos tornar patente; o morbido estado em que se encontra a sociedade, e uma analyse imparcial nos deixa ver o que será mais tarde.

Não nos illudamos, encarando as coisas por um prisma côr de rosa; não nos creemos miragens phantasticas e sedutoras. Sejamos imparciaes na analyse das coisas e promptos em melhorar o que pode e deve melhorar-se. Não sei si os meus leitores têm reparado ou não na conducta dos bachareis e professores, que as escolas superiores nos estão impingindo. E' vel-os na praça publica com ares de philosophos encartados, muito anchos e enfunados, e sobretudo, quando entram nos templos. Não fazem o signal da cruz; e com ares de parvalhões cotados, olham para tudo e todos sem dar o menor signal de respeito, devido á santidade do lugar. E são estes os homens que hão de governar-nos amanhã? Santo Deus!...

Se são estes os fructos dum ensino materialista e atheu, peçamos sem demora a sua abolição; senão tornar-nos-hemos pelo nosso silencio, cúmplices de tão desastrados effeitos. Voltemos nossas attenções para a mocidade, e cerquemol-a de carinhos e desvelos; aliás, dias amargos e lugubres nos sobreviverão. Os nossos adversarios, caros leitores, têm feito o que querem, mercê, em parte de nossa negligencia. Damo-nos por contentes em tudo. Não protestamos, não exigimos. Aguentamos e... cara alegre. Perante a igualdade de deveres, deve existir a egualdade de direitos. Se os nossos inimigos têm direito a ser attendidos nas suas exigencias, tambem nós o devemos ter; exigiram a deschristianisação; nisto que somos, como soe dizer-se, em maior numero, cabe-nos por isso mesmo o direito de ser attendidos, de preferencia aos mesmos. Não fiquemos acocorados.

As nossas algibeiras esvasiam-se cada vez mais, para fornecer ao Estado os recursos que devem ser applicados em secundar nossas necessidades e aspirações. Somos contrariados? Façamos nossas justas e ordeiras reclamações.

Não se comprehende, que sendo a mór parte do nosso povo, catholico, consinta que se ministre a seus filhos uma instrucção neutra, isto é, sem Deus, ou melhor, contra Deus. O ensino é feito muito a nossa custa. Não se move um ponteiro ou giz que não seja a nossa custa. Pois bem, respeita-se a vontade de quem pague, quando se não re-peite o futuro dos innocentes a quem se ministra uma *meia instrucção* preparando assim uma sociedade de descrentes, e por conseguinte, de covardes incapazes de num momento dado, dar á patria seu sangue e sua vida. O ensino que até hoje se vem ministrando, está dando uma triste prova que é o prodromo do que virá depois. Façamos frente aos *indios de collarinho*, e exijamos

o respeito devido aos nossos direitos. Não consintamos na deschristianização da mocidade.

Paes e mães, tutores e mestres,, vêde bem as consequencias da vossa tolerancia. Empenhae-vos pelo futuro de vossos subordinados. A mocidade incauta e desprevenida marcha para o futuro ás cegas, com as velas de sua imaginação soltas ao vento da illusão; e quando quizer arripiar caminho, já será tarde, porque a reflexão tarde terá guarida em suas mentes sonhadoras. Velae por elles, e conduzi-os pelas veredas da verdade e do bem. A instrucção está para a intelligencia como o alimento para o corpo: se este for àvariado, em vez de conservar a vida a arrebatada. Assim aquella, em vez de nos ellucidar, nos allucinará e perderá, se não for genuina e moldada nos sãos principios da moral e do bem. Depois da escola, que muito nos custa e mal nos serve, vem o mau livro, que milhares de moleques passam a vida a impingir.



PASSO FUNDO—Irmãs Anna, Conceição e Izaura, favorecidas do Coração de Maria..

Es-ses livros, pelos enredos de que se occupam, pelas lubricas scenas que descrevem, e pelas photographias pornographicas que apresentam são um noviciado para uma vida de libertinagem. Para arrancar este punhal do peito á mocidade, não basta toda a paternal vigilancia que possa exercer-se: é mister mais, e muito mais: é mi-ter exigir, de quem pode e deve, a prohibição da venda de taes livros e de sua exposição em mesas de luxo ao povo incauto.

Muitos e variados são os meios que o inferno põe em jogo na perdição das almas. Os tripingados não cessam de bem servil-o. Haja de nossa parte, irmãos em crenças, mais actividade em contrariar os satanicos planos da *viuvinha*. Onde ella se mette anda o demo em festa. Para a rea-

lização de seus tenebrosos planos, não lhe causa embaraço a ruína dos povos. A ruína dos mesmos é seu alvo predilecto.

Haja de nossa parte união, vida e acção. Sejamos activos no bem, como nossos inimigos o são no mal. Salvemos a mocidade, e o futuro nos sorrirá; salvemos a mocidade dos mil e um perigos que a cercam e o futuro será nosso.

Nada de tibiezas e desanimos; nada de hesitações e covardias. Salvemos a mocidade que perece nos fogos da immoralidade e nos monturos da descrença que se lhe incute cynicamente em nossas escolas.

INTREPIDO



CATECHISANDO . . .

FEITICERIAS

CHAMAMOS feiticeiros áquelles homens ou mulheres ruins e de pessimos costumes, que tem pacto ou contracto com o inimigo infernal para que os ajude com seu poder desconhecido a causar algum mal ao proximo que na saude e vida, quer nas riquezas e empregos, quer na honestidade e pureza.

Antes da vinda ao mundo de nosso Senhor Jesus Christo eram em avultado numero os infelizes que pactuavam com o demonio para coisas perversas. Tudo agora, nos poucos lugares onde não se revelou a luz do Evangelho e não se derramou a graça da Redempção, isto acontece. Mas, amarrado o demonio pela virtude de Jesus Christo, estes factos tornaram-se muitos raros, quer porque são poucas as pessoas que se affoitam a invocar o demonio, quer porque, mesmo invocado, é inhibido de corresponder ao chamado.

Donde se deduz que é necessario e obrigatorio corregir os juizos temerarios que certas pessoas de pouca instrucção e de muita malicia fazem sobre isto. Uma mãe ignorante vê adoecer seu adorado filho mormente si elle é de faças atrahentes, (que mãe ha que não julgue bonito seu filho,) e se a doença resiste aos primeiros remedios, abrados publica por todas partes que lhe rogam uma praga; e entregue aos juizos mais encaridosos está a pensar como se vingará daquella vizinha ou talvez parente, que causou com seus feitiços, tão grave mal na sua casa. Juizos criminosos! Pode haver maior injuria para um christão que acoimal-o de estar em factos com o demonio? Que fonte abundante de odios, vinganças, maldições e raivas interminaveis? A quantos infelizes terão acarretado a condenação eterna estes perniciosos juizos? E' pois indispensavel estarmos prevenidos contra elles e contra o inimigo que os sugere.

SUPERSTIÇÃO

Consiste a superstição em tributar a Deus um culto vicioso ou pelo que se faz ou pelo modo como se faz, no qual longe de agradar á divina Ma-

gestade, ainda é offendida. Elle só sabe o culto com que deve ser honrado pelo homem, e que lhe é agradável. E' por isto que desde o inicio do mundo foi manifestando aos homens os obsequios que deviam tributar-lhe. Na lei *natural*, isto é, nos seculos que precederam á lei de Moisés, manifestou por meio da razão e das revelações feitas aos Patriarchas o culto que naquelles tempos primitivos era-lhe agradável. Isto mesmo fez para o tempo da lei *escrita*, dando a Moisés regras muito pormenorizadas da forma, como queria então ser honrado. Quando veio Jesus Christo ao mundo, ou no tempo da lei *evangelica*, Elle proprio foi o mestre que instruiu o mundo sobre o modo de honrar a Deus eu todo o tempo, que o mundo durar, até a consummação dos seculos. Deixou ao mesmo tendo estabelecida a Igreja, incumbindo-a de estabelecer as sagradas ceremonias que deviam acompanhar os actos substanciaes do culto por Elle mesmo insinado e fundado.

Desde então a ninguem é licito tributar a Deus e aos amigos de Deus, que são os Anjos e Santos outros cultos que os marcados por Jesus Christo, nem usar de outras ceremonias que as estabelecidas pela Igreja ou autorizadas por ella; todo o mais que se faça é supersticioso ou vicioso.

DR. G. M.

A difficil arte de annunciar

O reclame tem um papel primacial na vida moderna — No Brasil, as vantagens do annuncio são ainda ignoradas

O enorme desenvolvimento da imprensa moderna é oriundo do annuncio, ou talvez seja o annuncio que se desenvolveu com o progresso da imprensa. E' um problema semelhante ao da precedencia do ovo sobre a gallinha cuja solução não tem nenhum alcance pratico.

O certo é que o reclame moderno, que ultrapassou immediatamente a ficção da Fama de ceatubas, só se tornou possivel com a imprensa diaria, de folhas volantes e sem numero, e com as revistas periodicas de grande circulação. Mas o reclame, intencional ou casual, não é posterior á invenção de Guttemberg. Existiu em todos os tempos, servindo-lhe de vehiculo as obras litterarias.

Quem possui tinturas de humanidade, por mais rapidamente que haja transitado sobre o latim, conhece bem e tem no melhor conceito o mel do Hymeto, o vinho de Falerno, as uvas de Corintho, a purpura de Tyro.

Esses productos eram, na antiguidade, tão conhecidos como hoje o café de S. Paulo, o cigarro de Barbacena e o queijo de Minas. E' que naquelle tempo os poetas eram muito lidos, e eram elles que se incumbiam do reclame. Havia tambem reclames de pedra e outras materias, como a columna de Trajano, as inscrições assyrias, os obelis-

cos, que não eram mais que annuncios de armas e guerreiros, exactamente como a fonte da gloria é annuncio de uma marca de vinhos.



Entre a invenção da imprensa por caracteres moveis, e a dos jornaes, que parecem ser a sua applicação intuitiva, decorreu muito tempo. Da invenção do jornal volante á ideia do annuncio commercial passou-se outra infinidade de annos.

Os primeiros annuncios pagos parece que foram insertos na "Gazette de France" no seculo XVII. No seculo XVIII appareceu em Londres uma folha com o titulo "General Advertiser", fundada especialmente para explorar a publicação retribuida de annuncios commerciaes.

Durante muito tempo, porém a utilidade do annuncio não foi bem comprehendida, e a arte de fazel-os permaneceu rudimentar.

Abrindo a collecção do nosso "Jornal do Commercio", entre 1830 e 1850, nota-se como era pouco desenvolvida a publicidade na capital do Brasil. A secção de annuncios era quasi exclusivamente occupada por avisos de entradas e sahidas de vapores, e communicacões de negros fugidos, com a offerta de uma molhadura a quem os prendesse e entregasse ao dono.

Não havia nessa epoca os grandes reclames muraes que hoje vemos nas paredes e tapumes de edificios em construcção.

Não havia os annuncios nos autos omnibus, nem os de lampadas electricas, por varios motivos, entre os quaes um dos mais ponderosos é que não existiam naquelle tempo nem luz nem auto-omnibus. Não consta que os aduladores de então deixassem cartões de visita com o seu nome e residencia nas sepulturas dos principes como ha dois annos passados fizeram ao tumulo de Deodoro. O reclame funerario é a creação mais recente dessa utilissima arte.

Depois do jornal, que passa sob milhares de vistas, os melhores centros de reclames são as agglomerações do povo, e especialmente as salas de espectaculos. A claque é um verdadeiro reclame empregado pelas empresas theatraes, para chamar a attenção para os artistas e attrahirem os applausos do publico. E não é creação moderna. O seu inventor foi Nero, que arrebanhou cinco mil plebeus e muitos cavalleiros para applaudirem-no quando se apresentou como artista ante o publico de Napoles.

No theatro, aproveita-se tudo para reclame, o panno de bocca, os espectadores, e até a peça que se representa. No panno do theatro de Sabará liasse por muito tempo: "O advogado Fulano—terror dos tratantes". E' um dos annuncios originaes que cobrem as cortinas e paredes de todos os theatros do Brasil.

Um reclame originalissimo foi o usado em um theatro lyrico de Nova York. Começada a representação, todos os espectadores da primeira fila de poltronas conservavam os chapéus na cabeça.

Começou na platéa um sussurro, e dahi a pouco rompeu o protesto das galerias. Tira o chapéu! péu! péu! Quando a attenção de todos os espectadores estava voltada para elles, a um signal dado, tirando os chapéus deixaram ver vinte craneos

pelados, cada um com uma letra, formando o annuncio de um sabão.



Certo empresario theatral publicou que uma orpham riquissima «queria casar-se com um rapaz educado, embora pobre. Cartas ao tutor fulano». A's cartas que chegaram aos montes, respondia elle: «A orpham vae esta noite a tal theatro: camarote tal: em companhia do tutor». E' claro que o theatro se encheu, menos o camarote da orpham que ficou vasio.

Mas feliz que esse empresario foi um outro que em «tounée» por Bello Horisonte, annunciou singelamente: «Hoje no theatro! — Um marido pessimo—drama popular — começa ás 8 e meia». E no jornal sabiu:

«Hoje no theatro!—um marido—pessimo drama popular—começa á 8 e meia!»

E' claro que esse annuncio foi contraproducente, como o de um salsicheiro de Roma, que escreveu na taboleta «Mortadella e salsiccie — de Girolamo Cuiffi— vero porco» ... A freguezia fugiu. Quando o Ciuffi quiz corrigir a amphibologia do annuncio, já estava quebrado. Se o annuncio inhabil produz esse effeito, o reclame intelligente é util ao mesmo tempo para o annunciante e para o publico.

O nosso commercio importante e as grandes empresas já se convenceram desta verdade.

Não despendem ainda fortunas em publicidade, como a fabrica Pears, que tem o nome de seu sabão escripto nas pyramides do Egypto, na muralha da China, nas pedras da cascata do Niagara; mas fazem annuncios habeis.



A astucia e o espirito pratico quando se reu-nem em um reclame produzem obras primas. Exemplo este curioso annuncio, publicado em um jornal russo: «Senhores e senhoras, apressae-vos de fazer o vosso fornecimento no negocio do sr. Bur-lonoff.

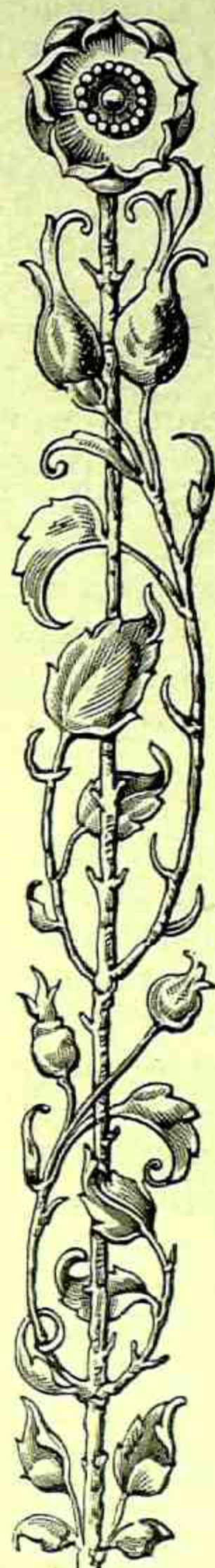
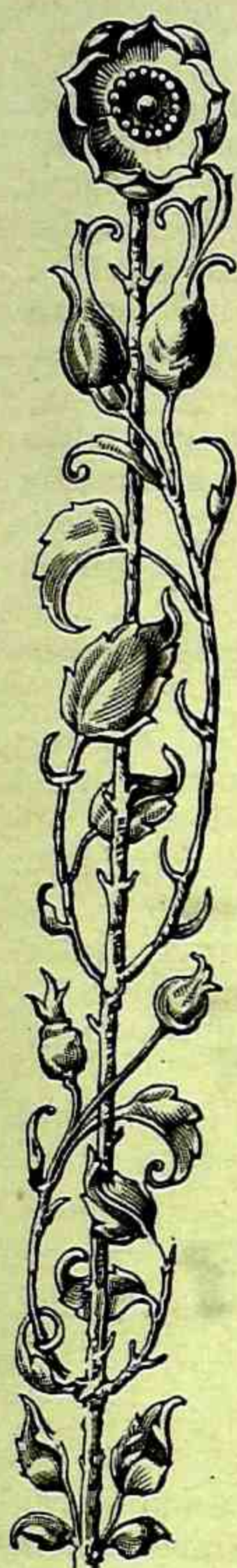
Elle pode vender mais barato que os outros, porque é solteiro, e não tem despeza com o sustento de mulher e filho. Mas andae depressa, porque parece que elle está a procura de uma esposa, e então seus preços augmentarão».

REVISTA FEMININA

Chegou a nossa tenda de trabalho o N.º 25 do 3.º anno da preciosa "Revista Feminina" correspondente a este mez.

E' toda ella um primor, a começar pelo frontispicio e que em lindissima trichomia apresenta a imagem da Mãe de Deus estasiada na contemplação do Menino Deus e apertando-o contra o seu coração amoroso, cercada dos parentes enleados ante tamanha belleza.

O seu texto, com o tem sido até hoje, é sobre modo primoroso, de modo a destacar-se entre todas as outras revistas do seu genero é impôr-se ao publico, bem como pela sua artistica e bellissima apresentação. Desejamos-lhe longa e prospera vida e ardentemente a recomendamos a todas as familias sem excepção e cordialmente felicitamos aos seus distinctos Directores.



NAPLES — Interior da Igreja dos Cartuxos S. Martinho. (Fundada em 1325 e reformada no seculo XVII)



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Barbara da Silveira Campos: Reconhecida por favores recebidos, dou 5\$000 para Meyer.

S. SEBASTIÃO DO PARAHYBA — Elvira Curty Feuchard e filhos: Remetemos 5\$000 para ser rezada uma missa por alma de Frederico Costa Feuchard, meu pranteado esposo e pae de Arthur, Ercilia, Aristides, Accendino, Alipio e Edina Curty Feuchard. Vão mais 1\$000 para velas e 1\$000 para esta publicação.

SANTA LUZIA DO RIO DAS VELHAS — O sr. Paulo Vieira da Silva vem, em transbordos do mais sincero jubilo, agradecer ao Veneravel Padre Claret a saude que alcançou, tendo curado dumas pertinazes ulceras que lhe iam por todo o corpo, e que finalmente degeneravam em terriveis chagas. Desenganado da efficacia medica aos 8 annos de ininterrupto soffrer, e

seguinto o inspirado conselho do seu zeloso Vigario P.^o Antonio Thomaz de Castro, recorreu ao valimento do servo de Deus Antonio Maria Claret, e hoje encontra-se em perfeita saude e cumpre a promessa de mandar dizer uma missa.

SANTA RITA DE PASSA QUATRO — Conceição Gões de Vasconcellos: Venho agradecer a cura de minha filhinha Maura e envio 3\$000 para a celebração duma missa, 1\$000 para uma vela e 1\$000 para os pobres.

VILLA DE S. BERNARDO — Izabel de Oliveira Salles: Cumprindo um voto que fiz, envio 3\$000 para ser dita uma missa pelas almas dos soldados mortos na guerra, reformo minha assignatura e vão mais 9\$ para a celebração de tres missas. Uma devota do Coração de Maria pede a caridade duma prece para alcançar uma graça.

MOGY DAS CRUZES — Ayda Boucault Vieira de Souza: Quero patentear a minha sincera gratidão por ter obtido francas melhoras duma doença e reformando a minha assignatura, envio mais 6\$000 para serem rezadas duas missas em suffragio das almas bemditas.

BATATAES — Maria Musa: Agradecendo diversas graças que obtive, prometto ser assignante da «Ave Maria» em quanto viver. — D. Fleurypes: Grata por ter sido favorecida na pessoa do meu filho Luis, re-

novo a minha assignatura e dou mais 5\$000 para missa e velas. — Alice Coutinho: Em cumprimento dum voto que fiz, ao V. Padre Claret, em favor de minha filha Maria de Lourdes, reformo a minha assignatura e dou 5\$000 para missa e velas. — Maria Th. Junqueira: Em virtude dum voto que fiz quero reformar a minha assignatura e peço me terem em conta de assignante em quanto viver. — Maria Amalia Arantes: Agradecida por ter sarado de grave incommodo, quero externar a minha gratidão.

PONTE NOVA — D. Maria Valentina Fonseca vem agradecer muitissimos favores recebidos. — D. Maria Joanna, grata por diversos favores que obteve, reformo sua assignatura.

VILLA RIO CASCA — D. Marianna Domingues manda celebrar tres missas: uma por alma do lembrado e saudoso P.^o Geraldo, promessa de Aurora Domingues já fallecida; outra ao Coração de Maria em acção de graças e outra por alma de Rufina Vieira. — O illmo. sr. Manoel Bruno da Silva manda dizer uma missa pelo eterno descanso do P.^o Geraldo. — O sr. Carlos Miranda e familia encommendam missas em louvor do Coração de Jesus, S. Sebastião, Sta. Luzia, Nossa Senhora do Rosario, S. José, por alma do José Prado e almas do purgatorio.

SAUDE — O sr. Astolpho Baptista Martins, agradecido por favores que recebeu, manda rezar uma missa e dá 1\$000 para velas. — D. Claudina Carneiro Cotta, muito reconhecida, manda rezar uma missa em honra do Coração de Maria. — D. Eulalia quer agradecer um favor que recebeu pela pratica da novena das «Tres Ave Maria.» — O sr. Caetano Vasconcellos confessa-se reconhecido ao I. Coração de Maria e manda celebrar uma missa. — D. Maria Valentina de Souza vem externar seu agradecimento por favores que recebeu e manda rezar uma missa e dá 1\$000 para o culto do Coração de Maria.

VIÇOSA — D. Dalila Silvino Vaz Mello agradece muitos favores recebidos e manda dizer uma missa

no Santuario do Coração de Maria dando mais 500 rs. para velas. — D. Thereza Oliveira Galvão, penhorada vem agradecer innumerados favores recebidos do maternal Coração de Maria.

RIO BRANCO — Uma devota: Por duas graças recebidas em favor duma pessoa amiga e esperando receber mais duas neste proximo mez, envio 5\$000 afim de rezarem uma missa no altar do Coração de Maria.

JAHU' — Pia Papera Ribeiro: Em agradecimento da cura alcançada em favor de minhas filhas Anna e Eliza de Campos, envio 5\$000 para a celebração duma missa.

BROTAS — Julieta de Albuquerque Furtado: Gratissima por ter alcançado o suspirado restabelecimento de meu marido, e encommendendo a celebração duma missa por alma do meu pranteado irmão Annibal, envio 6\$000 para as duas missas.

CANOAS — Anna Neves Mendes: Agradecida por muitos favores recebidos, remetto 5\$000 para uma assignatura.

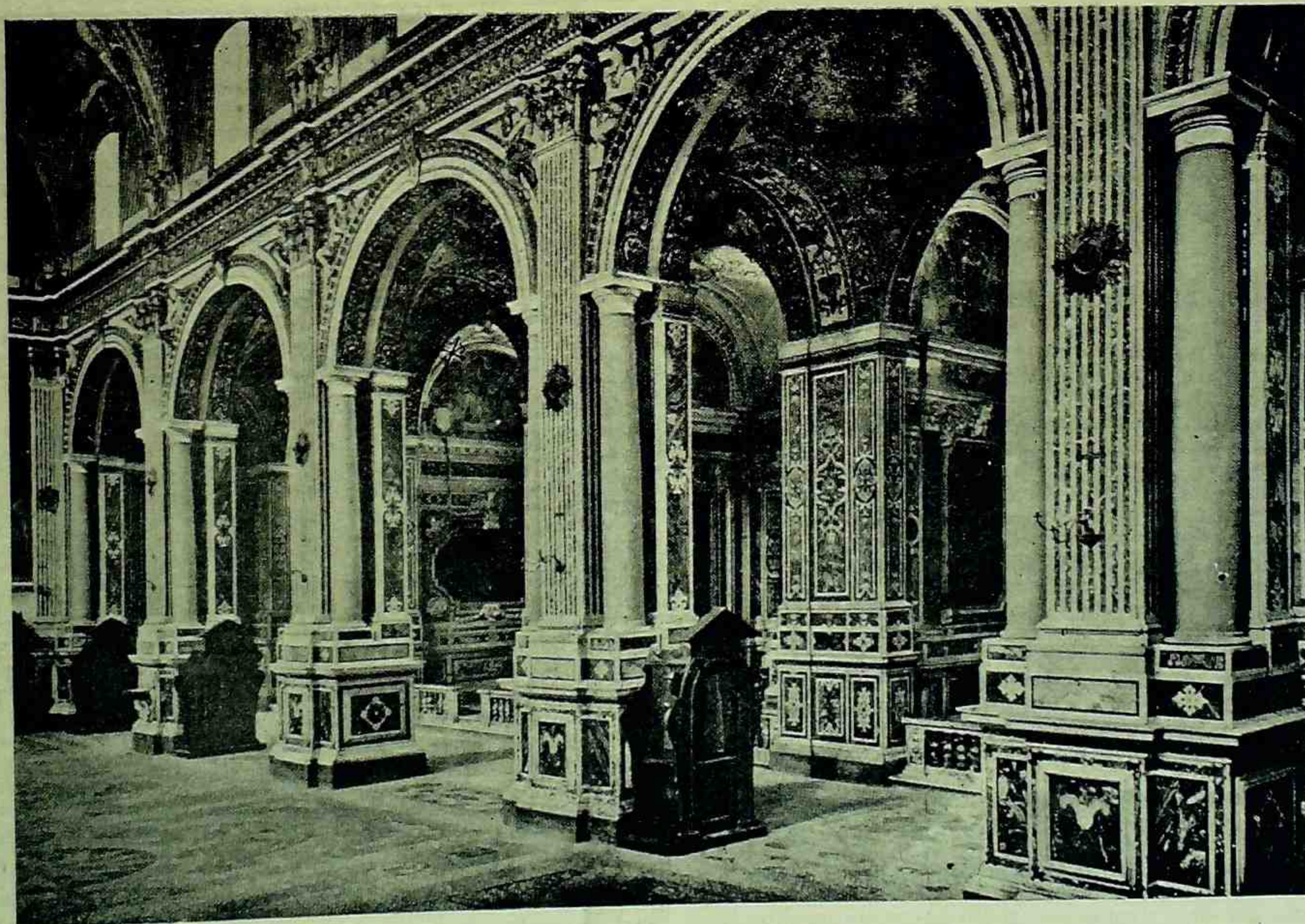
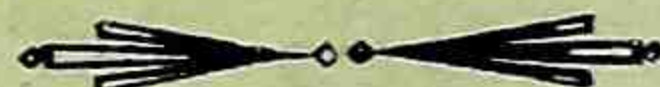
JANSEN — Oswaldina R. Lopes; Em cumprimento de promessa que fiz, envio 5\$000 para rezarem uma missa no altar do Coração de Maria.

OLIVEIRA — Maria José Cordeiro de Carvalho: Grata pelo feliz successo que tive, remetto 2\$000 para o culto do maternal Coração de Maria.

OEIRAS — Maria dos Remedios de Souza Rego: Confesso-me agradecida por um favor que alcancei do I. Coração de Maria.

SOROCABA — J. Costa: Por especiaes mercês que recebi por intermedio do bondoso Coração de Maria, envio 10\$000 para serem rezadas duas missas.

PORTO REAL (Cunhas) — D. Francisca Augusta de Nogueira, penhorada por favores que recebeu e cumprindo promessa feita, vem reformar sua assignatura da «Ave Maria.»



MONTE CASINO — Uma parte de grande nave

D. Octavio Chagas de Miranda

No dia 4 do presente mez, com toda pompa e solemnidade, na velha e tradicional matriz de Sta. Cruz de Campinas, foi sagrado Bispo, de Pouso Alegre, o illustre campineiro, Exmo. e Rmo. Sr. D. Octavio Chagas de Miranda.

Nasceu D. Octavio a 10 de Agosto de 1881, sendo seus paes o Sr. Francisco das Chagas Miranda e D. Candida Maria Theodora. Não recebeu de seus paes quantiosos bens de fortuna, que a tantos infelicitam; mas herdou as nobres qualidades que conquistaram a seu pae a estima dos chefes da Companhia Paulista, de que era intelligente empregado, e sobre tudo herdou uma piedade solida que lhe inspirou ja na mais terna idade, desejos os mais ardentes da felicidade que fruem quantos, nesta terra de miserias, tem dito em seu interior: «O Senhor é a porção de minha herança e do meu caliz: tu es o que restituirás a minha herança.» E Deus de facto restituiu essa herança a D. Octavio, por meio de Maria, como recompensa ao amor e dedicação que por esta mae dadivosa nutria em sua alma. E' elle mesmo que nol-o dizia no dia 20 de Dezembro de 1903

quando, na Cathedral de Pouso-Alegre, recebia a sua consagração sacerdotal. Eis as palavras que a lembrança desse facto arrancou-lhe da penna:

«Sou um dos felizes, a quem foi dado achar a felicidade e a vida nesse olhar terno e delicoso de Maria,

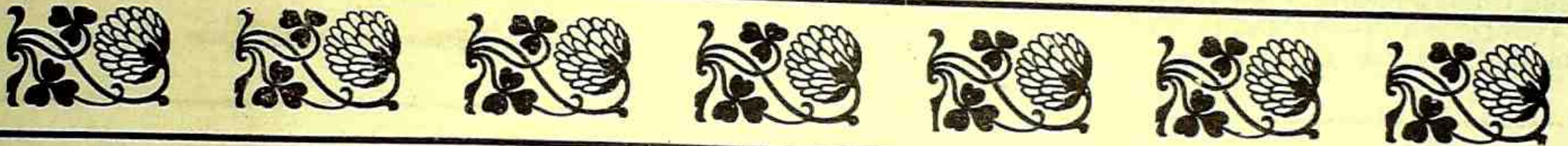
«Ah! como minha alma se enche de santo jubilo e gratidão!

Foi no mez de Novembro de 1891, diante do altar de Maria, em meio da creançada irrequieta, que os primeiros lampejos da graça me fascinaram.

«A mãe dadivosa não quiz deixar sem recompensa o enthusiasmo com que eu tomava parte naquelles canticos e louvores; e um dia, enquando cantava os versiculos da ladainha, os olhos de um ministro de Deus lograram surprehender os meus desejos, adivinhar o que ia na minha alma e que nem eu mesmo sabia definir».

E no dia 4 do presente mez esse abençoado de Maria, que em todos os cargos que se lhe confiaram deixou provas inequivocas de laboriosidade e intelligencia, prostrou-se no mesmo altar em que outr'ora tantas vezes acolytara, para receber a unção dos Pontifices do Senhor.

Ad multos annos! e que o C. de Jesus e sua augusta Mãe concedam ao novo Bispo as suas mais ricas bençãos a fim de que leve com gloria a cruz que mereceu.



De nossos correspondentes

PELOS ESTADOS...

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Com a pompa e esplendor dos annos anteriores realisaram-se as solemnidades da semana Santa, nesta catholica cidade de São José dos Campos.

Precederam a esses actos as praticas quaesmaes em que o nosso bom povo teve o agradavel ensejo de ouvir a palavra eloquente e auctorizada do erudicto orador sacro Padre Oscar Chagas, que durante uma semana empolgou o auditorio que enchia o vasto templo da nossa secular igreja matriz, percorrendo brilhante e proficientemente sobre os temas: "Soberba" "avareza" e "orgulho" Sympathico, humilde, d'uma facilidade extraordinaria em suas expressões, o talentoso orador nos enchia de praser e verdadeiro enthusiasmo, deixando-nos fundas e gratas recordações.

Como sempre, foi deveras consoladora, a enorme quantidade de pessôas que durante toda a semana affluia aos confissionarios e tomou parte no banquete dos anjos recebendo em seus devotos corações á Jesús Sacramentado.

2.^a feira houve procissão do deposito da S. S. imagem do Senhor dos Passos para a Egreja do Rosario.

3.^a feira, na Praça Conego Lima, deu se o encontro de Nosso Senhor com sua S. S. Mãe, fazendo-se ouvir o eminente e conhecido orador sacro Monsenhor Nascimento Castro, D. D. Vigario Geral do Bispado de que tambem orou no calvario.

4.^a feira á noite, officio das trevas.

5.^a feira, ás 10 horas da manhã, missa solemne cantada, exposição do S. S. na urna e procissão no interior da igreja, orando o nosso idolatrado e venerando ex-Vigario Conego Oliveira Lima, illustrado lente do seminario de Taubaté, a cuja reconhecida competencia, a par de excellentes qualidades e accrisoladas virtudes, o povo Sanjosense curva-se sempre reverente e respeitoso patenteando-lhe a sua continua veneração, estima e amor filial.

6.^a feira Santa, ás 9 horas da manhã, missa dos presantificados, adoração da Cruz, ouvindo-se ainda a palavra fluente e arrebatadora do Padre Oscar Chagas sobre a paixão e morte de Nosso Senhor e Redemptor. A' noite, após o officio, sahio a imponente e magestosa procissão do Enterro, na qual tomaram parte todas as irmandades da parochia, com suas respectivas insignias, percorrendo todas as principaes ruas da cidade, acompanhadas por uma compacta multidão de fieis calculada em seis mil pessoas.

A' entrada orou o venerando e respeitabilissimo sacerdote Conego Oliveira Lima.

Sabbado Santo, missa cantada das alleluias. A' tarde teve lugar a tocante cerimonia da Coroação de Nossa Senhora, cuja Sacrosanta e bella imagem foi coroada pelas prendadas e gentis senhoritas Elvira Salles e Lilla Felix, piedosas filhas de Maria, orando brilhantemente o Padre Oscar Chagas.

Domingo da Ressureição, ás 4 horas da madrugada procissão da Ressureição, occupando a tribuna sagrada o nosso querido e estimado Padre Florentino Simon, do Coração de Maria, que ao encontro produziu magnifica peça oratoria que a todos geralmente agradou.

Cumpre salientar nestas linhas, o gráo de elevada estima, sympathia e consideração em que é tido entre nós o Padre Florentino Simon, desde 1900, ha 16 annos portanto, em que immenciou aqui as suas saudosas missões e plantou os Santos Cruzeiros nesta terra.

Cumpre-se, tambem, não esquecer, as imponentes

cerimonias do Lavapés e procissão da 5ª feira santa, orando respectivamente os Padres Simon e Oscar.

Durante todos os actos da Semana Santa, não se registrou incidente algum, correndo tudo na melhor ordem, notando-se sempre o maximo respeito e piedade, o que vem de comprovar exuberantemente o elevado gráu de cultura e civismo do tradicional e catholico povo de São José dos Campos.

O papel da veronica foi cabalmente desempenhado pela sympathica e gentil senhorita d. Julieta Cardoso, apreciada amadora do coro da matriz onde, com sua maviosa e sonora vóz, costuma fazer o deleite da numerosa assistencia que presurosa accode á ouvil a; cantou com firmeza e uma correção impecavel, agradando geralmente, sendo digna e merecedora portanto, dos nossos mais francos e calorosos applausos.

Não cansarei, Sr. Redactor em patentear sempre nas columnas da vossa apreciada revista, cantando louvores ás exelsas virtudes do nosso piedoso e amantissimo vigario Padre José Francisco Monteiro pelos ingentes esforços em prol da realisação de todos os actos religiosos, para o que nunca mediu difficuldades, sollicito em attender a tudo e a todos, manifestando continuamente o seu entranhado amôr e grande dedicação á causa da nossa Santa Religião, de que é operoso e exemplar sacerdote, digno por todos os titulos, da nossa justa admiração, consideração e maximo respeito.

Aos esforçados e dignos membros do Commis-são promotora, ao incançavel Professor Capitão Antonio Porfirio e sua Exma. Sra. aos maestros Alfredo Cesar, Eurico Larisa e dignos auxiliares, ao correcto sacristão Jacintho de Mcdeiros, aos jovens coroinhas, a todos emfim que por qualquer forma tomaram parte e concorreram directa ou indirectamente para o brilhantismo das solemnidades, deixemos bem patentes nestas linhas os nossos mais vivos parabens.

No dia 24 de Abril, realisou-se a festa do glorioso São Benedicto constando de missa solemne e procissão com grande acompanhamento de fieis; na vespera houve ressa na igreja do Rosario, e á tarde levantamento do mastro, a tradicional cavalhada, etc.

Foram festeiros o Sr. P. José Miragaia D. 1.º tabelião e a Exma. Sra. Benedicta Bueno de Almeida, virtuosa esposa do Sr. João de Almeida, abastada negociante nesta cidade.

Promettem revestir-se de extraordinario brilho, as festas do encerramento do Mez Marianno, Divino Espírito Santo e do Sagrado Coração de Jesus, á realisarem-se proximamente nesta parochia; opportunamente enviarei noticias detalhadas á respeito d'ella.

São José dos Campos, 20 de Maio de 1916

A CORRESPONDENTE

Ponte Nova (Minas)

Pelo expresso da Leopoldina Railway, aqui chegou na noite de 13 do corrente mez de Maio, S. Exma. Revma. o Sr. D. Antonio Malan, Bispo titular de Amiso, pertencente á notavel sociedade Salesiana, acompanhado de seu secretario Revmo. Sr. P. Cidua.

A' Estação, compareceram diversas pessoas de nossa melhor sociedade. Em chegando, porém, ao Bairro das Palmeiras, onde está situada a importante Escola Normal Maria Auxiliadora, em que S. Exma. se hospedou, a respectiva população, acompanhada da "Lyra Palmeirense", fez a S. Exma. uma manifestação, havendo S. Exma. em breves palavras, manifestado a sua gratidão a um povo, cuja hospitalidade, ficára comprovada attendendo-se á hora adiantada do noite. D. Malan foi visitado por todas as pessoas altamente collocadas de nossa sociedade.

No dia 15 do mez alludido, a "Ceciliana", acompanhada de grande parte do povo da Cidade, foi á Escola Normal comprimentar a D. Malan.

Em chegando a esse estabelecimento de educação, a respectiva directora Irmã Helena Ospital, e demais Irmãs, pertencentes ao corpo docente do mesmo estabelecimento, foram incansaveis em proporcionar aos visitantes, as alegrias, gentilezas, presididas por uma encantadora diplomacia. "A Ceciliana", assim recebida, executou, com o brilhantismo de costume, uma de

suas magestosas phantasias, terminando sob os mais ruidosos applausos. Por essa occasião, o Sr. José Carlos de Souza Climaco, sub-director da "Ceciliana", expressou a D. Malan a satisfação do povo e a grande honra desta terra de receber tão honrosa visita. Mostrou em rapidos traços o extraordinario serviço que D. Malan vem prestando no serviço da catechese dos selviculas de Matto Grosso, onde fundou Collegios, Lycéos e outros estabelecimentos destinados á educação principalmente dos Borôros. Terminou declarando a D. Malan que esta terra não podia, indifferente, receber tão honrosa visita, sem manifestar a sua gratidão a S. Excia. pelos extraordinarios serviços prestados á nossa querida patria. D. Malan, em resposta, agradeceu as palavras do Sr. José Climaco, e, em seguida, fez um rapido historico do serviço da catechese, a divergencia existente em diversas tribus; a organização do trabalho agricola, o ensino de artes e officios; finalmente sobre a catechese leiga chefiada pelo Cel. Candido Marianno Randon que, não obstante adepto da escola positivista, mas sendo um homem sério, não poudo deixar de reconhecer os serviços allí organizados e levados a effeito. Concluiu fazendo outras notaveis considerações sobre esse serviço.

"A Ceciliana", executando outras importantes peças musicas, teve a distincta honra de, pessoalmente, ser servida de cerveja por S. Excia. o Sr. D. Malan, a quem a "Ceciliana" ficou gratissima.

A Cidade tem a honra de hospedar a Revma. Sra. Irmã Thereza Giuzani, Inspectora geral das Irmãs de Maria Auxiliadora, em visita ás respectivas casas.—No dia 24, ella regressou a S. Paulo, levando em sua companhia a piedosa Irmã Conceição que, ha muitos annos, servia o Hospital de Nossa Senhora das Dôres. Essa resolução, desagradou muitissimo ao povo desta Cidade, porque a Irmã Conceição prestou relevantes serviços não só no hospital, como ainda mais no ensino de cathecismo, organisando ali, um importante oratorio festivo. Ultimamente organisou a Pia União das Filhas de Maria, da qual fazem parte as senhoritas das principaes familias da Cidade. De modo que o Hospital está mesmo caipóra, porquanto, ha pouco retiraram da respectiva direcção a Revma. Sra. Irmã Carolina Carossa, e agora levam, tambem, a Revma. Sra. Irmã Conceição que, pela sua educação, trato ameno, e grandes serviços prestados a elevado numero de senhoritas, encaminhando-as ao verdadeiro caminho, é credora da gratidão do povo desta Cidade, que não pode esconder a magua por essa resolução em má hora tomada. Em fim...

Deus sabe o que faz.

CURIOSIDADES

Um «magazine» norte-americano publica um curioso artigo sobre o preço de alguns objectos raros:

O pequeno Shah da Persia possui um cachimbo em que seu pae fumava durante as festas solemnes e que não vale menos de 2.600.000 francos, por causa dos diamantes, rubis e esmeraldas que o ornam.

E-te cachimbo é mais caro do que a espada do Shah, a qual valia apenas 200.000 francos. A espada mais preciosa que existe é a do Gaekcar de Bagoda. O punho e a bainha são cobertos de diamantes, rubis, saphiras e esmeraldas. Não a puderam vender por menos de 5.000.000 de francos. Quanto ao Sultão de Marrocos, possui um piano

de madeira côr de rosa, com incrustações de ouro, que lhe custou 100.000 francos.

Este piano foi fabricado em pedaços pequenos, para que os escravos pudessem leval-o de Tanager a Fez, isto afim de não envial-o sobre as costas de um camello, meio unico de transporte para Marrocos.

O grande Lago Salgado, o Mar Morto da America do Norte, vae-se gradualmente seccando. Prevalece agora, entre os homens de sciencia, a opinião quasi universal de que esse deposito de agua, localizado numa altitude de 4.210 pés acima do nivel do mar e a 1.000 milhas do interior da terra, e que tem apenas um simel no mundo — o Mar Morto da Palestina — dentro de meio seculo, ou pouco mais, deverá desapparecer do mappa.

Um naturalista italiano, appellido K. eltiker; diz que, com o auxilio de um microphonographo, confirmou plenamente a sua hypothese de que os peixes falam. Com esse aparelho pôde escutar uma especie de murmurios de conversação, dos quaes, todavia, «não pôde entender nem uma palavra,» segundo declaração propria, que não custa a crêr.

Existe na ilha de Cós, perto da costa da Asia Menor, uma arvore que é certamente um dos seres mais antigos que existem no mundo.

Era á sombra desta arvore, segundo a tradição, que Hippocrates, pae da medicina, dava aula aos seus discipulos. Isto nos leva a mais de dois mil e setecentos annos atraz.

Antigamente no Egypto, as mulheres não usavam sapatos, para lhes fazer comprehender que uma mulher deve ficar em casa.

Apicio gastava annualmente, em alimentos a quantia de 2.600:000\$. Para intelligencia immediata das enormissimas quantias, verdadeiramente inacreditaveis que temos de citar, reduzimolas, a moeda portugueza, no seu valor actual. Esopis pagou por um só prato 500 contos de réis. Calligula gastou, em uma ceia, a mesma somma. Heliogabalo gastou em uma refeição 130 contos de réis, Lupulio pagou, mais de uma vez equal quantia por um almoço.

O Philosopho Seneca tinha uma riqueza de 17 mil contos de réis, que conciliava perfeitamente com a sua philosophia. Lentulo, o advinho, possuia 22 mil contos. Antes de desempenhar nenhum cargo official Cesar tinha dividas não inferiores a 14 mil contos.

Era um multimillionario ao avesso. No entanto, o que está provado é que os seus credores sabiam a quem emprestavam. Antonio devia 2 mil contos nos idos de março; porem pagou-os nas kalendas de abril, dissipando nesse mesmo intervallo 97 mil contos do thesouro publico. Tiberio deixou, por sua morte 160 mil contos de réis, que Calligula dissipou em menos de dez mezes. Cresso possuia terrenos no valor de 10 mil e quinhentos contos, além de uma fortuna immensissima em dinheiro, escravos e outros bens.

Como surge a poesia

A' minha filha Maria do Carmo

“Como é que vem tão expontaneamente
A rima, que no verso brando ou quente,
A poesia forma?
Qual o processo que tal prodigio faz?
E desta musica que tanto encanto traz
Qual a bemdita norma?”

Minha filha: Assim como do rochedo
Brota fina, tenue e como a medo
A lympha crystallina,
Assim a rima da alma do poeta
Jorra livre, feliz, doce, selecta,
Mimosa e peregrina.

Ella vem, como em sereno e limpo ceu,
Dourando a terra, atravez do meigo veu,
A doce luz da lua;
Ella vem, como vae a onda mansa
Quando beija, com beijos de creança,
A praia extensa e nua;

Ella vem, como um raio de bonança
Quando a alma feliz alfim descança
Após negra tormenta;
Ella vem, como o orvalho abençoado
Que faz florir o vasto descampado
E os campos dessedenta.



Na vida que sorri tranquilla e calma
Ella surge, qual brota verde palma
Em canteiro cuidado,
E então, feliz e livre, ella proclama
Tudo que é bello e bom e accende a chamma
Do nobre e do elevado.

Mas quando sobre úa alma o peso cae
Do soffrimento e dor e inclemente vae
O espirito abatendo,
Então como entre cardos despona a flor,
Mesmo sangrando, em meio ao luto e á dor,
A rima vae nascendo.

Pois não vês sobre montes pedregosos,
Affastando impecilhos monstruosos
Brotar meiga açucena?
Como ella, minha filha, em alma afflicta,
Esquecendo o negror que a infelicitá
Nasce a rima serena.

Bella como o raiar de meiga aurora,
Pura e sincera, innocente e canora
Qual voz de cotovia
A rima é a roupagem grandiosa,
Que veste nobre, bella e gloriosa
A doce poesia.

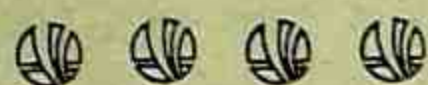
A norma desta musica celeste
Quando do amor, do bem, meiga reveste
As delicadas cores

Vem de Deus, minha filha. Bem dita luz
Ella, terna e bondosa, os eleitos conduz
Entre musica e flores.

A poesia é lympa que expontanea corre,
Luz que não se extingue, flor que não morre
Suave canto á soar,
Emquanto houver um pae que tenha filha
E houver da vida illuminando a trilha
Um raio de luar.

S. Paulo—Maio—1916

DINAMERICO RANGEL



O cheiro dos lugares

Tendo o escriptor Rudyard Kipling feito referencia aos odores caracteristicos de varias cidades e regiões do mundo, um redactor da *Pall Mall Gazette* entrevistou sobre este assumpto o explorador Ernest Shackleton, que não se fez rogado, e deu, entre outras, as seguintes curiosas informações:

No estreito de Malacca sente-se um cheiro quente a fructas; em Ceylão a noz de betel.

A China tem um cheiro de môfo, um cheiro de coisas velhas roidas de bichos.

A costa occidental da Africa tresanda a fo-

lhas pobres; em Aden, sente-se um cheiro activo de couro esturricado; na Arabia, de manteiga rançosa. Na Hungria e na Roumania predomina o cheiro de estabulos e cavallariças, no Japão o de especiarias.

A ilha Mauricia é a região ideal; trescala ao cheiro das rosas.

S. Francisco da California cheiro a fructas, o Oregon e uma parte da Inglaterra a resina de pinho, São Petersburgo a madeira queimada.

Berlim não cheira a coisa alguma. Se Berlim tivesse cheiros, seriam elles enumerados, chasificados e postos sob a alta vigilancia da policia.

Paris conclue Shackleton tem um perfume de... desmazélo.

E que diremos do Brazil?

O Ceará, até poucos dias, para os partidarios do coronel Franco Rabello, cheirava a chamusco. A Bahia cheira a azeite de dendê, Pernambuco a abacaxi, S. Paulo a café, o Rio de Janeiro a bisnagas e á cordões carnavalescos. O Rio Grande do Sul cheirava a homem.

O Pará antigamente cheirava a assahy e a borracha. Hoje, com a crise, deve cheirar a... papel rasgado!



ESTE É O LEGITIMO

FORTIFICANTE



EMPLASTRO PHENIX
MARCA REGISTRADA

CALMANTE

EMPLASTROS PERFURADOS FORTIFICANTES
PREPARADOS PARA

Charles Kaniefsky
Unico-depositario para todo o Brazil
S. PAULO - Rua 11 de Agosto, 30

—* American Chemical Mfc. & Imp. Co. New-York *—

EXISTE HA 40 ANNOS
ALLIVIA A DOR EM 24 HORAS; Cura:
RHEUMATISMO, TOSSE, ANGINA, BRONCHITE, DORES
NAS COSTAS, NOS RINS, NO PEITO, LUMBAGO, ETC.
A' Venda em todas as Pharmacias e Drogarias

S. Paulo, 6 de Fevereiro de 1916. — Ilmo.
Sr. Charles Kaniefsky. — S. Paulo.
Amigo e Senhor.

Attesto que tenho empregado com vantagem o ENPLASTRO POROSO «PHENIX» toda vez que preciso aconselhar um preparado de tal natureza. E' elle um antigo ENPLASTRO

AMERICANO, bem confeccionado e de manejo esplendido, qualidades essas que o tornam recommendavel e ás quaes deve sem duvida, o seu uso tão generalisado.

DR. J. J. DA NOVA

Diplomado pela Faculdade do Rio de Janeiro e antigo alumno das Universidades de Berlim e Vienna, da Austria.

Atelier de Photogravura
* G. TOMASONI *

Cliches em zinco e cobre
Para obras illustradas, catalogos, jornaes, revistas
Preços sem concorrência
Rua Augusto de Queiroz, 40
Telephone, 37.96 S. PAULO

LINDAS MEDALHAS do Coração de Maria para substituir os bentinhos, medindo 30 por 30 m. aos seguintes preços:

De 1 a 25	\$200
De 25 a 50	\$180
De 50 a 100	\$160
De 100 a 1000	\$140

Além disso temos tudo quanto se refere ao culto do Coração de Maria como Patentes, Diplomas e Medalhas de aluminium para Directores e Directoras, etc.

Os portes do correio por conta do committente



CHRONICA SEMANAL

Ha já uns tempos que os dous Estados do Paraná e Sta. Catharina tem feito convergir para si a attenção publica por sua já nojenta questão da demarcação de limites entre os dous estados irmãos. O Sr. Presidente da Republica tem empregado constantemente, incansavelmente todo o seu esforço e boa vontade no sentido de harmonizar os dous estados litigantes. Quando, ha alguns mezes, s. excia. convidou o então presidente do Paraná, Dr. Carlos Cavalcante, e o actual governador de Sta. Catharina, coronel Felipe Schmidt, para irem ao Rio, afim de combinarem com o Sr. Wenceslau Braz uma solução satisfactoria, julgou prudente o Sr. Presidente da Republica abandonar temporariamente as negociações, pois os animos estavam tão acirrados que não havia possibilidade de estabelecer um accordo entre os presidentes dos dous estados.

Ultimamente achou conveniente o Sr. Presidente da Republica, fazer outra nova tentativa em prol do seu almejado objectivo de pacificar aquellos irmãos, e ao que se boqueija nos circulos politicos muito tem conseguido o Dr. Wenceslau quer por meio de conferencias repetidas, umas vezes com os representantes federaes dos dous estados e outras com os respectivos presidentes, quer nas successivas commissões confiadas ao sub-chefe do estado maior da Presidencia, sr. capitão de fragata Thiers Fleming. Sabia-se que numerosissimas objecções levantadas de parte a parte foram satisfactoriamente resolvidas e que existia nos dous estados uma atmospheria francamente favoravel aos designios presidenciaes. Mais ainda, parece que a irreductibilidade dum dos contendores já cedeu no unico ponto respeito do qual não queria attender ás serias ponderações do alto senso do Dr. Wenceslau.

Indo no espirito de todos o desejo mais ardente de que terminasse a questão do contestado e não podendo admittir que pela irreductibilidade dum detalhe, se perdesse todo o terreno conquistado para o completo congraçamento, não faltou quem lancasse a idea da fusão dos dous estados num só, com duas grandes sub-prefecturas em Curitiba e Florianopolis, devendo ser edificada a capital do grande estado de Santa Catharina-Paraná, no planalto do Contestado. Mas os boatos desta solução, cujo auctor historico é o Dr. Lauro Muller, que aventou-a em 1891, são absolutamente infundados. O que sim parece é que está a concluir-se em outro sentido esta questão de limites segundo nos diz a "Gazeta de Noticias" do Rio cujas são estas palavras:

O dr. Affonso de Camargo respondeu á ultima consulta que lhe fez o dr. Wenceslau Braz, e tanto quanto nos é possível informar, s. exa.

teria accedido em ser o rio Jangada o limite da zona contestada, ficando por essa forma pertencendo a Santa Catharina o Porto União da Victoria, desde que o sr. presidente da Republica assim tambem o entendesse.

Desde que Santa Catharina é hoje proprietaria, por sentença definitiva do Supremo Tribunal, das terras em questão, fez muito bem o presidente do Paraná em comprehender que não tem direito de ser intransigente no tocante a pretenções descabidas, quando Santa Catharina vae lhe dar ainda um bom pedaço do territorio ganho no pleito judicial, isto fazendo apenas para corresponder ao appello, solemne que lhe fez o chefe da Nação, no intuito de pôr um termo á lamentavel questão que dura ha annos e que nos tem custado, a nós brasileiros, os mais graves prejuizos e os mais sérios dissabores.

Pelo accôrdo a ser em breve firmado, com a vinda dos dois governadores, o Estado de Santa Catharina ficará de posse das seguintes localidades: Porto União da Victoria, Rio Negro, Canoinhas, Papanduvás, Itayopolis, Estiva, Contagem, Valões, Nova Galicia, algumas comprehendidas na região do Timbó.

O Paraná ficará com Palmas, Clevelandia, Mangueirinho, Chopim e porto Manoel dos Santos, na fronteira com a Argentina. Santa Catharina, terá tambem os seus limites com a Republica Argentina."



Nas mãos do exmo. sr. bispo de Campinas, e tendo como testemunhas d. Octavio Chagas e o conde Ribeiro do Valle, fez o seu juramento, preparatorio da posse da nova diocese de Guaxupé, o exmo. e revmo. sr. d. Antonio de Assis, no dia 12 do corrente.

O acto, que se revestiu de grande solemnidade, realisou-se na capella do Seminario de Guaxupé, na presença do clero, fieis e associações religiosas.

—Em 9 de junho será a segunda exposição de fructas organisaada pelo ministerio da agricultura.

—A União Catholica Mineira, aggremação de academicos de Juiz de Fóra resolveu de accordo com o revmo. vigario Leopoldo Pfad, realisar uma peregrinação a Aparecida, provavelmente na segunda quinzena de julho proximo,

—O chefe de policia do Recife demittiu e mandou processar o sub-delegado de Beberibe, que castigava os presos á bôlos de palmatoria.

—Devido á secca, diminuiu o volume d'agua do Iguassú, no Paraná, o que paralysoou a navegação entre os portos Amazonas, União e Rio Negro.

—Fortes elementos da policia do Amazonas resolveram levantar a candidatura do general Thaumaturgo de Azevedo á governança daquelle Estado.

—O commandante das tropas allemans que combateram no Camerun e depois se refugiaram em territorio hespanhol, chegado ha pouco a Madrid, juntamente com os seus compatriotas, offereceu hontem ao sr. Santiago Alba, ministro da Fazenda, a quantia de um milhão de pesetas, a

titulo de indemnisação das despesas feitas pela Hespanha com o transporte dos seus compatriotas internados em territorio hespanhol.

O ministro recusou, visto considerar o caso como previsto na convenção da Haya.

—O «Temps» informa que as medidas rigorosas para o alistamento dos capazes de trazer armas deu exquisito resultado. Uma boa parte não se tinha apresentado nem fez assentar seu nome na lista. Na classe de 1916 faltavam nas listas 1.000 homens. O numero total dos não alistados de todas as classes é—só para Paris—de 10.000 homens.

— Foi autorizada, ha dias, pela Camara dos deputados portugueza, a criação de uma cadeira de literatura brasileira na Faculdade de Letras de Lisboa.

— A Argentina commemorou no dia 25 a passagem de mais um anniversario da sua independencia. E' uma pagina brilhantissima da historia politica da grande Republica do Prata. Ella recorda todas as lutas que, antes de 25 de maio de 1810, se desenrolaram no territorio do então vice reinado, pela realisação definitiva dos sonhos de liberdade do povo argentino.

A Republica vizinha é neste momento uma das maiores forças do continente americano, progressista sob todos os pontos de vista, e defensora dos nobres ideaes de paz em que communga tambem o nosso paiz.

— O partido *colorado*, do Uruguay, proclamou a candidatura do dr. Battle y Ordoñez á presidencia da Republica, para o futuro quatriennio.

— No dia 5 do proximo passado maio teve lugar a sessão de posse da nova directoria da União Catholica Brasileira, que é a seguinte: Presidente dr. Joaquim Moreira da Fonseca; Jorge Dutra da Fonseca, Vice-Presidente; Fernando Viriato de Miranda Carvalho, 1.º secretario; Mario Moura Brasil do Amaral, 2.º secretario; Garibaldi Barcellos Pinheiro, thesoureiro. Da commissão da *Revista social*, órgão official da *União*, fazem parte: dr. Garcia de Sousa (presidente), dr. Rodrigo de Lamare Leite (thesoureiro) e Amaranete Netto (secretario); da *Agencia Fides*, dr. José Maria Mace-Dowell da Costa; da *Anti-pornographica*, dr. Pio Benedicto Ottoni, e Bibliotheca, Oscar Santos.

— Communicam do El Ferrol (Hespanha) que os trabalhos de construcção do couraçado "Reina Victoria" estão muito adiantados; julgando-se que será botado á agua no proximo Setembro. Logo que esse acto tenha lugar collocar-se-ha a quilha de outro cruzador-couraçado.

— O celebre hispanophilo Mr. Huntington communicou ao Rei da Hespanha que vai se erigir um arco de triumpho em Nova York para honrar a memoria do auctor do *Quixote*.

A proxima colheita de trigo está avaliada em 41 milhões de quintaes metricos.

E' do que precisa o paiz para o seu consumo. —Realisou-se no dia 22 de maio com toda a solemnidade, o lançamento da pedra fundamental do novo edificio da Faculdade de Medicina. Marcada para as 15 horas, já um pouco antes a longa faixa do terreno da Praia Vermelha, escolhida

para sua construcção tinha um desusado movimento. Quasi todo o corpo de alumnos desse estabelecimento de ensino, innumerous médicos e professores da Faculdade, auctoridades e pessoas gradas alli se achavam.

—Foi designado o dia 15 de junho proximo para a installação da comarca de Aymóres e termo de Santo Antonio do Rio José Pedro, em Minas.

—Morreu em Genebra o historiador francez Alfred Duquet.

—A villa portugueza de Abrantes foi elevada á categoria de cidade.

—Contra a Inglaterra protestaram os Estados Unidos, por causa da violação da correspondencia dos neutros.

NICEPHORO

Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 1:036\$800

Donativos semanaes

Caixa da Igreja	5\$300
Recollido no Sabbado	5\$300
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	1\$000
Cathecismo de Meyer	1\$000
Santuário de Meyer — Rio	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Igreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Apostolado de Livramento	3\$000
D. Eulinia Bastian (Livramento)	1\$000

Donativos extraordinarios

Capella Sta. Casa	2\$000
Francisco Prado (Campinas)	1\$000

Total 1:059\$400

NOSSOS DEFUNCTOS

Falleceu em S. Paulo o revmo. P. Gaudencio de Campos.

S. Paulo—No dia 16 do passado mez falleceu a exma. sra. d. Escholastica Pinto de Araujo Cintra, antiga assignante da «Ave Maria». Senhora de relevantes virtudes christãs, morreu santamente fortalecida com todos os sacramentos da Igreja.

— Em S. Bernardo, d. Maria Antonietta de Lima.
— Em Rio Casca, revmo. Conego José Benfica Scotti.

— Em S. João Del'Rey, d. Maria José Peixoto, confortada com todos os sacramentos.

— Em Viçosa — Minas. Fortalecida com o auxilio dos sacramentos pedidos espontaneamente, morreu com a morte das almas justas e predestinadas a exma. sra. d. Anna Gomes Simonini, devotissima do Coração de Maria e assidua leitora da «Ave Maria».

— Em Pomba. Com a morte dos justos entregou sua alma ao Creador o Illmo. sr. Thomé Borges dos Reis, extremo pae de d. Rita Hungria, Maria Borges Reis e Elvira Reis, sendo todas assiduas leitoras da «Ave Maria».

— Em Ubá. — Foi muito edificante a morte do Illmo. sr. Eduardo Macerta, fervoroso devoto de Virgem Santissima, bom pae de numerosa familia e um dos nossos mais antigos assignantes.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

A LEI DE DEUS

SEGUNDO MANDAMENTO

Não jurarás em vão pelo santo nome de Deus

LENDA SEGUNDA

A HERANÇA

que quero que sirva de delaração e testamento, que com o dito tabelião e testemunhas abaixo assignados, firmo em Bordeus a 10 de maio de 1842.»

Por baixo da data via-se em uma letra muito gorda e desigual a assignatura feita por mão vacilante. Depois viu-se a assignatura do tabelião e das testemunhas.

Deus de certo quizera conceder a vida á tia de Luiza até deixar uma prova para o tigo de Alfredo.

— Senhores magistrados, exclamou Alfredo, juro não ter visto o cofre, a que se refere o documento que se acaba de lêr.

— E eu juro que o tendes escondido em um pateo interior da vossa casa! exclamou um mulher que acabava de entrar.

Alfredo, ouvindo-a, ficou afflicto e confundi-do. Era a companheira de Marianna, que pun-gida pelos remorsos, se apresentava aos juizes para confundir o perjuro.

— O tribunal pôde convencer-se da veracidade das minhas palavras, continuou a criada, mandando procurar no sitio que eu indicar.

Os magistrados ordenaram que um escrivão e quatro officiaes fossem dar busca á casa de Alfredo. Seguiu-os a antiga criada da viuva Lorin.

Meia hora depois voltou o escrivão e o officiaes que traziam um cofre.

Um grito de furor se escapou do peito de Alfredo, que mordeu os beiços a ponto de fazer sangue.

As pessoas que enchiam a sala fizeram mil exclamações de ira, que se foi calmado pelo respeito que inspirava o tribunal.

Os magistrados passaram á sala das deliherações, e voltaram pouco depois seguidos pelo escrivão, que leu a sentença, a qual condenava Alfredo Mause a dez annos de reclusão no presidio de Toulon, e mandara entregar a Luiza o cofre que continha a herança de sua tia, a qual subia a um milhão de francos.

Alfredo foi conduzido á cadêa.

Muito tempo havia decorrido desde que tiveram lugar os successos que acabamos de contar; Luiza havia envelhecido, e, mais do que ella Marianna, que contava dobrada idade. Carmo e Julia eram duas lindas meninas tão amaveis como instruidas, graças á esmerada educação que lhes dera sua mãe.

Agora vivem em Madrid, pois os desgostos tinham minado a saude de Luiza, á qual convinha

afastar-se de todos os lugares que a faziam sofrer com a recordação dos desgostos que passára; demais a boa mãe quizera mostrar ás filhas a costa da Hespanha.

Em honra da verdade, devemos dizer que o character de Julia tinha mudado; servia-lhe o exemplo de Alfredo; aterrada com a consideração do abysmo a que nos póde conduzir o culposo e impio costume de jurar, aprendeu por fim a singela e sabia lição que Luiza havia encontrado no Evangelho: *Não jureis nem pelo céo, nem pela terra; dizei simplesmente SIM OU NÃO.*

Por esta fórma havia Julia perdido o maior defeito que tinha; Carmo continuava tão judiciousa como encantadora, e ambas eram as delicias de sua mãe, e se faziam estimar de quantos as conheciam.

Recolhendo uma noite do theatro, indo a apear-se, viram um vulto estendido á porta.

Carmo e Julia retorceram assustadas, porém sua mãe aproximou-se acompanhada pelo criado.

— E' um homem, minha senhora, disse o criado, depois de ter visto o vulto á luz das lanternas da carruagem.

— Um homem! repetiram Luiza e suas filhas.

— Sim, um mendigo que está desmaiado e talvez seja pela fome.

— Coitadinho! exclamou Carmo; mamã, permitta que o levem para cima.

— Com todo o gosto, minha filha, respondee Luiza; João, acrescentou, dirigindo-se ao criado, levem esse desgraçado para a cosinha.

Um instante depois estava o mendigo estendido em larga poltrona diante de bom fogo.

Luiza chegou-se a elle para lhe fazer beber um copo de vinho generoso, mas logo que o encarou recuou pallida como a morte.

— Alfredo! gritou com angustia; infeliz!

Ouvindo este brado, Marianna, Carmo e Julia correram para Luiza.

— Senhora! senhora! Que o ponha na rua! exclamou Marianna assustada; este homem é o vosso maior inimigo!

— Ah! Que mal me póde fazer o desgraçado? observou a generosa viuva, que se desfazia em lagrimas; olha para elle, Marianna, e hade inspirar-te compaixão.

VIII

Com effeito, o coração mais duro ter-se-hia enternecido á vista do desgraçado Alfredo; os seus cabellos, escassos e brancos, cahiam sobre uma testa enrugada e macilenta; os olhos cavos e cerrados pareciam consummidos pelas lagrimas; estava fraco como um defunto, amarello como um cadaver tirado da sepultura, e o facto rasgado denotava a maior miseria.

— A! exclamou Carmo enxugando os olhos; quem teria coração para o pôr na rua!

Dir-se-hia que a meiga voz da menina reanimára o infeliz, porque acordára e fez um leve movimento. Luiza, apesar d'elle não abrir os olhos, chegou-lhe aos beiços o copo de vinho, metade do qual elle bebeu.